

Avaliação do grau de satisfação do programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV): estudo com beneficiários residentes na cidade de Patos-PB

Isabela Maria Medeiros de Araújo (UEPB) rajkumari.bela@gmail.com

Matheus Fernandes Nóbrega Medeiros (UEPB) matheusfernandesnm@gmail.com

Francielma de Souza Alves (UEPB) francielmadesouza@hotmail.com

Rafael Dias de Medeiros Fernandes (UEPB) rafaeldmf@globomail.com

Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda (UNIFAVIP/DEVRY - UEPB) lucyanno@gmail.com

Resumo:

O presente artigo busca investigar qual o grau de satisfação dos indivíduos que foram beneficiados pelo programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Patos-PB, levando em consideração os aspectos socioeconômicos. Para auxiliar o problema da pesquisa, foi necessário observar os seguintes pontos: conhecer os benefícios ou ineficiências do programa na promoção do bem estar dos contemplados. Identificar os problemas encontrados no processo de financiamento oferecido pelo programa e determinar o grau de endividamento e o comprometimento da renda do contratante. A pesquisa é caracterizada como aplicada, qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva, bibliográfica e documental e em forma de levantamento. O questionário foi elaborado pelos autores, realizado o piloto e subdividido em duas partes: perfil do respondente e questões específicas. A amostra é não probabilística e responderam vinte e duas pessoas em dois dias de pesquisa em três bairros da cidade de Patos-PB. Como resultado foi traçado o perfil do beneficiário, com destaque para o alto grau de endividamento, e em relação as questões específicas os respondentes estão satisfeitos, a principal dificuldade é no valor da entrada do financiamento, existem problemas estruturais e eles fariam novamente outro financiamento.

Palavras chave: Programa sociais, minha casa minha vida

Program satisfaction assessment my house my life (PMCMV): study with beneficiaries residing in the city of Patos-PB

Abstract

This paper investigates the degree of satisfaction of individuals who benefited from the program My Home My Life in the city of Patos-PB, taking into account the socioeconomic aspects. To assist the research problem, it was necessary to observe the following points: to know the beneficial or inefficiencies of the program in promoting the welfare of contemplated. Identify the problems encountered in the process of financing offered by the program and determine the degree of indebtedness and the commitment of the contractor's income. The research is characterized as applied, qualitative and quantitative, exploratory and descriptive, bibliographic and documentary and in the form of survey. The questionnaire was prepared by the authors conducted the pilot and divided into two parts: the respondent's profile and specific issues. The sample is not probabilistic and answered twenty-two people in two days of research in three districts of the city of Patos-PB. As a result was the profile of the beneficiary route, highlighting the high level of debt, and in relation to specific issues respondents are satisfied, the main difficulty is the amount of input financing, there are structural problems and they would other funding again.

Key-words: social programs, housing, house my life

1 Introdução

Nas últimas décadas, as políticas urbanas e de habitação passaram por uma série de transformações, num cenário econômico de massivos investimentos, tanto públicos quanto privados, na produção habitacional (AKAISHI, 2011; DENALDI, 2012). No primeiro governo

do Presidente Lula (2003-2007) manteve-se o crédito direto ao mercado privado, como ocorrera no governo anterior, do presidente Fernando Henrique Cardoso, porém com uma grande diferença, o aumento de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e a inclusão dos recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). No seu segundo mandato (2008-2011), foi lançado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que destinou parte significativa de seus investimentos para a área habitacional (KLINTOWITZ, 2012).

Diante do contexto inicial, o Minha Casa Minha Vida é um programa do Governo Federal, criado em 2009, que já beneficiou mais de 6,8 milhões de brasileiros, visando, entre outros aspectos, oferecer condições atrativas para o financiamento de imóveis para pessoas de baixa e média renda salarial. (INSTITUTO LULA, 2014)

A importância científica da análise do referido tema é que, primeiro existe uma carência investigativa na área, portanto, as informações levantadas com essa pesquisa possibilitarão determinar como as famílias que foram beneficiadas com o programa percebem a importância do mesmo e quais os pontos negativos e positivos. Tendo um diagnóstico da situação, é possível apontar melhorias e soluções para que os resultados esperados sejam alcançados.

Já a importância social do estudo está justamente na investigação da própria natureza do programa, determinando como os beneficiados estão se sentindo em relação a todo o processo e, se o caráter do programa, voltado para a população, está realmente sendo levado em consideração.

A relevância do tema para o pesquisador, caracteriza-se pelo desejo de aprender cada vez mais sobre o programa e de quais formas ele pode ser aperfeiçoado. Assim como, visto a possibilidade de muitos administradores trabalharem futuramente no ramo da construção civil, os resultados obtidos agregarão informações fundamentais sobre prováveis melhorias desde o processo burocrático e estrutural até a entrega dos imóveis.

Com o temática definida, a problemática caracteriza-se como: **Qual o grau de satisfação dos indivíduos que foram beneficiados pelo programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Patos-PB?**

Objetiva-se determinar, prioritariamente, o grau de satisfação dos beneficiados pelo programa Minha Casa Minha Vida, levando em consideração os **aspectos socioeconômicos apresentados pelos participantes em um momento anterior e posterior do projeto.**

Portanto, pretende **investigar se os efeitos sociais e econômicos causados pelo programa MCMV foram benéficos ou ineficazes na promoção do bem estar dos contemplados pelo mesmo, assim como, identificar os principais problemas encontrados no processo de financiamento oferecido pelo programa, através da opinião dos clientes, e determinar o grau de endividamento e o comprometimento da renda do contratante.**

2 Fundamentação teórica

2.1 A Questão Habitacional no Brasil

A questão da distribuição espacial e territorial no Brasil sempre chamou a atenção dos governantes, tendo como problema principal o déficit habitacional. Portanto, no ano de 1946 foi criada a primeira política pública de habitação nacional, conhecida como Fundação da Casa Popular, este programa sofreu pela falta de articulação com outros órgãos, carência de recursos, ausência de uma coordenação para o enfrentamento da problemática habitacional, o que o tornava ineficiente para o contexto no qual se encontrava (BONDUKI, 1999).

Após o golpe militar, em 1964, o processo de crescente urbanização gerou a necessidade da criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), contando inicialmente com 1 bilhão de cruzeiros (BOTEGA, 2008), que objetivava consolidar uma política de financiamento, assim como aumentar o apoio popular aos militares. O BNH não resistiu à forte inflação vivenciada pelo Brasil, principalmente nos primeiros anos da década de 1980, inflação esta que chegou a atingir 100% ao ano em 1981 e em 1982(chegando até ao absurdo valor de 1770% ao ano em 1989). (TONETO *et al*, 1996).

No ano de 1986, através do Decreto-Lei nº 2291, em 21 de novembro, o BNH foi extinto, dando lugar à Caixa Econômica Federal, transferindo para esta todos os seus direitos e obrigações. Desde 2001, o país possui uma das mais avançadas legislações urbanísticas do mundo, o estatuto da cidade (Lei 10.257/01). Nele está prevista a função social da propriedade que deve ser aplicada a partir dos planos diretores (BRASIL, 2010).

O Ministério das Cidades se concretiza em 2003 no governo Lula. É o ponto de partida e principal marco de análise da Política Nacional de Habitação desenvolvida nesse governo. É uma nova concepção do problema urbano a partir de uma noção conjunta e integrada, ligando habitação, saneamento e transporte. Representa a retomada da questão urbana na agenda governamental. As políticas públicas voltadas para solucionar o déficit habitacional existente foram enfatizadas em 2004, com a criação da Política Nacional de Habitação (PNH), no governo Lula, que objetivava redesenhar o processo de planejamento e promover o acesso à moradia digna a todos os segmentos da população, especialmente os de baixa renda (BRASIL, 2016). O próximo tópico trata do programa Minha Casa Minha Vida que dinamizou o acesso da população a casa própria.

2.2 O programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)

O Governo Federal, a partir de 2008, passa a criar estímulos diretos à atividade econômica. Parte desses estímulos se concentrou no setor da construção civil e infraestrutura, por ser um setor que apresenta relevante papel, tanto na geração de emprego, quanto no comportamento do PIB. Em julho de 2009, o setor foi responsável pela criação de 32.100 postos de trabalho; em agosto do mesmo ano, mais 45 mil empregos foram criados, mantendo o ritmo forte nos meses seguintes (CAGED, 2016). Como afirma Maricato (2009), o estímulo a este setor cria demandas tanto “para trás” (ferro, vidro, cerâmica, cimento, areia, etc) como “para frente” (eletrodomésticos, mobiliários), gerando, conseqüentemente, crescimento significativo na oferta de empregos.

Nesse sentido é criado o Programa Minha Casa Minha Vida, que foca inicialmente na população de baixa renda. Através de subsídios, o programa promete atingir essa faixa da população, responsável por cerca de 90% do déficit habitacional do país. Para os municípios acima de 50 mil habitantes o programa prevê a construção ou requalificação de empreendimentos por meio das empresas do setor da construção civil, preferencialmente em parceria com o poder público local. Já para os municípios até 50 mil habitantes, o Programa subsidia a produção de novas habitações em parceria com estados e municípios. (ROMAGNOLI, 2012.)

É possível também o atendimento às famílias com participação de entidades sem fins lucrativos, como exemplo as cooperativas. E atendimento aos agricultores e trabalhadores rurais. Além de reduzir o déficit habitacional e contribuir para diminuir os riscos de impacto da crise internacional na economia brasileira, o programa Minha Casa, Minha Vida também trouxe à tona o fato de que o problema da habitação para a população de baixíssima renda (até três salários mínimos) somente será enfrentado se houver um grande aporte de recursos públicos (REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO, 2009, p.10)

O sucesso do Programa implicará fortemente na nova trajetória que começa a se traçar a partir da utilização de recursos não retornáveis, significando uma mudança na concepção da Política de Habitação do país (DIAS, 2009). O próximo tópico aborda os aspectos metodológicos, nele contempla a classificação da pesquisa, população e amostra e tabulação e análise dos resultados.

3 Aspectos metodológicos

Do ponto de vista da sua natureza a pesquisa é classificada como aplicada. Entende-se por isso que ela objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. (SILVA e MENEZES, 2005). Através do estudo é possível compreender o grau de satisfação dos beneficiários, formas de financiamento e identificar quais melhorias são demandadas.

Quanto à abordagem do problema é caracterizada como quantitativa e qualitativa. A primeira classificação considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como: percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (SILVA e MENEZES, 2005). A utilização da abordagem quantitativa neste estudo permitiu reunir os dados colhidos em gráficos e utilizar técnicas estatísticas para realizar a análise.

A segunda classificação considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2005). Esta foi usada com intuito de analisar a opinião dos beneficiados pelo programa Minha Casa Minha Vida.

Em relação aos objetivos, Silva e Menezes (2005) acordam que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Nesta pesquisa é classificada como exploratoria devido à carência de pesquisa no setor imobiliário, voltado para o financiamento através do programa Minha Casa Minha Vida, sendo necessário averiguar profundamente o tema retratado.

Também é descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (SILVA e MENEZES, 2005). Esta pesquisa também objetiva descrever o grau de satisfação, formas de financiamento e benefícios e ineficiências, através das respostas dos beneficiários do programa Minha Casa Minha Vida, na cidade de Patos-PB.

Com base nos procedimentos técnicos, pode ser catalogada como bibliográfica, já produzida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet (SILVA e MENEZES, 2005). Tendo em vista a necessidade de fortalecer os pilares teóricos sobre o programa Minha Casa Minha Vida, buscou-se trabalhos científicos úteis ao entendimento do problema abordado.

Também expressa em pesquisa documental, elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico (SILVA e MENEZES, 2005), utilizando-se de relatórios obtidos em bancos, imobiliárias e prefeitura, que tratam de forma mais específica e, local, o tema investigado.

E por fim, é classificada como levantamento, quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL *apud* SILVA e MENEZES, 2005). Por não ser possível encontrar uma quantidade considerável de estudos na área investigada e por se objetivar a análise de parte de uma população, o presente trabalho se baseará nas

respostas obtidas dos beneficiários do programa Minha Casa Minha Vida, instalados na cidade de Patos-PB.

3.1 População e Amostra

Quanto à população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo, já a amostra é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística e não probabilística (SILVA e MENEZES, 2005). O universo da pesquisa é composto por todos os beneficiários, residentes na cidade de Patos-PB, do programa Minha Casa Minha Vida.

A amostra é caracterizada como não probabilística acidental, composta por acaso, com pessoas que vão aparecendo (SILVA e MENEZES, 2005). Optou-se por essa técnica devido à proporção de beneficiários do programa Minha Casa Minha Vida e a dificuldade de sistematizar a amostra, portanto a aplicação do questionário aconteceu de maneira aleatória.

O questionário foi elaborado contendo quatorze perguntas que objetivaram analisar, entre outros aspectos, o grau de satisfação em relação ao processo de financiamento, este foi aplicado nos dias 04 e 05 de maio de 2016, nas seguintes localidades: Novo Horizonte, Bairro dos Estados e Jardim dos Portugueses, na cidade de Patos – PB.

Foram visitados cento e sete (107) imóveis, nos quais apenas 22 moradores contribuíram com a pesquisa. A partir das respostas foi tabulado os dados e elaborados quadro e tabelas com auxílio do *software microsoft excel*.

4 Resultados

A proposta estabelecida pelo programa Minha Casa Minha Vida visa através de investimentos do Governo Federal, erradicar o déficit habitacional. Nesse sentido, a pesquisa propôs investigar o grau de satisfação em relação aos efeitos sociais e econômicos na promoção do bem estar dos beneficiários residentes na cidade de Patos-PB. Para facilitar a disposição dos dados, o questionário foi dividido em dois blocos: perfil do respondente e questões específicas. Nenhum respondente precisou se identificar nem fornecer algum documento de comprovação.

4.1 perfil do respondente

Os quadros um e dois retratam o perfil do respondente, neles foram pesquisados seis critérios: idade, gênero, escolaridade, renda, ocupação e renda comprometida com o Minha Casa Minha Vida.

Quadro 1 – Perfil socioeconômico dos respondentes

Idade	Total	%	Gênero	Total	%	Escolaridade	Total	%
18 a 24	3	14	Masculino	11	50	lê/escreve	0	0
25 a 31	4	18	Feminino	11	50	Ed. Infantil completa	0	0
32 a 38	12	55	-	-	-	Fundamental I completo	1	5
39 a 45	0	0	-	-	-	Fundamental II completo	1	5
46 a 52	2	9	-	-	-	Ensino médio completo	12	54
53 a 60	1	4	-	-	-	Ensino superior completo	6	26
mais 60	0	0	-	-	-	Pós-graduação	1	5
-	-	-	-	-	-	Outros	1	5
-	22	100	-	22	100	-	22	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

É possível observar que a maioria dos respondentes são adultos, com faixa etária predominante de 32 à 38 anos, parcela que se encontra ativa no mercado de trabalho e a escolaridade é majoritariamente compreendida pelo ensino médio e superior completo, em relação ao gênero tanto masculino e feminino são contemplados na pesquisa. O quadro dois apresenta os demais critérios pesquisados sobre o perfil do respondente.

Quadro 1 – Perfil socioeconômico dos respondentes

Renda	Total	%	Ocupação	Total	%	Renda Comprometida	Total	%
ATÉ 1600	9	41	AUTÔNOMO	7	32	5% A 10%	4	18
1600 A 3275	12	55	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	7	32	11% A 15%	4	18
3275 A 5000	1	4	FUNCIONÁRIO PRIVADO	6	27	16% A 20%	3	14
-	-	-	SEM OCUPAÇÃO	0	0	21% A 25%	1	5
-	-	-	OUTROS	2	9	26% A 30%	6	27
-	-	-	-	-	-	MAIS DE 30%	4	18
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	22	100	TOTAL	22	100	TOTAL	22	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

As duas faixas salariais predominante são aquelas que possuem valores de: até R\$ 1600,00 e; de R\$ 1600,00 e R\$ 3275,00. Com relação a ocupação dos respondentes não existe uma hegemonia de profissões, já a renda comprometida com o programa Minha Casa minha vida

abrange todas as faixas pesquisadas, com pequena prevalência de 26% a 30% no pagamento da parcela do imóvel adquirido.

4.2 Questões específicas do Minha Casa Minha Vida

O próximo tópico abrange as questões específicas sobre o nível de satisfação do programa Minha Casa Minha Vida, as informações obtidas foram dispostas em oito gráficos. O gráfico um trata das dificuldades encontradas para a aquisição do imóvel.

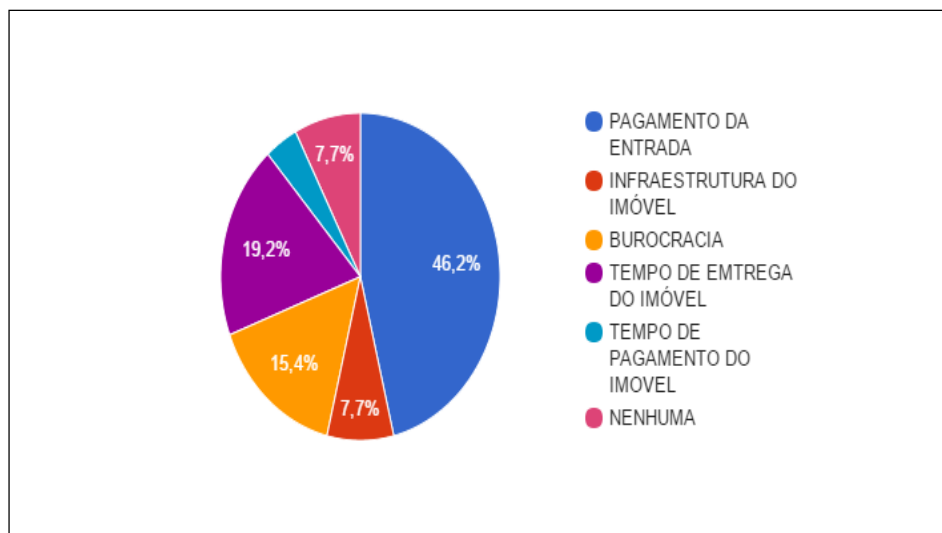


Figura 1- Dificuldades encontradas para aquisição do imóvel

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Quando questionados à respeito das principais dificuldades encontradas na aquisição do imóvel, 46,2% responderam que o pagamento da entrada foi o principal obstáculo na aquisição do mesmo, apesar do programa financiar a maior parte do valor, é necessário que o comprador pague uma quantia inicial preestabelecida, que varia de acordo com o preço da casa. Outro ponto listado foi o tempo de entrega, esse sempre superior ao tempo estabelecido no contrato o que acarreta em maiores custos, como por exemplo: o de aluguel.

O pagamento do imóvel também foi pontuado, devido à quantidade de parcelas para quitação do imóvel, porém os respondentes sentem-se satisfeitos, já que estão pagando um bem, diferente da obrigação do aluguel.

O gráfico dois trata do grau de satisfação do usuário, apesar da existência dos fatores elencados no gráfico um, aproximadamente 91% dos respondentes afirmaram estar muito satisfeitos com o programa. É importante ressaltar que ninguém respondeu estar insatisfeito com o Minha Casa Minha Vida.

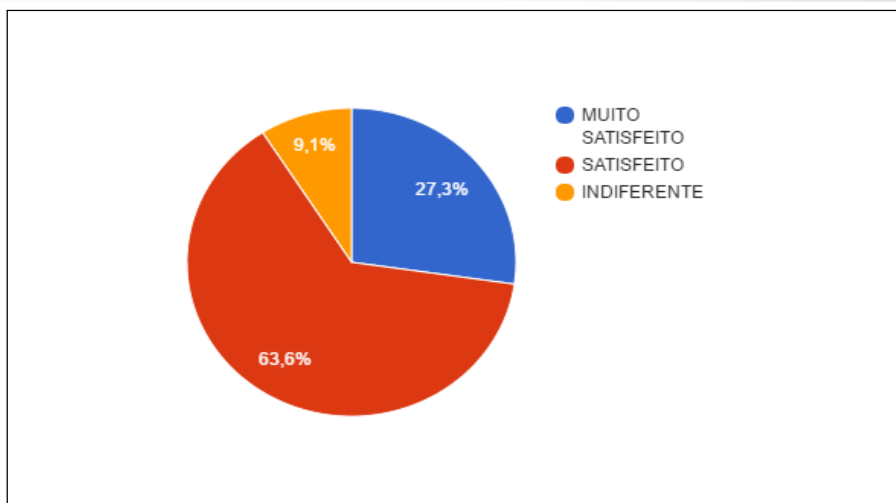


Figura 2 – Grau de satisfação.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

O motivo dessa expressiva satisfação pode ser entendida pelas respostas expostas no gráfico três. Eles apontam as parcelas acessíveis, os juros baixos e o subsídio oferecido pelo governo através do Minha Casa Minha Vida. Além disso, consideram baixo investimento inicial quando se compara a outros tipos de financiamentos.

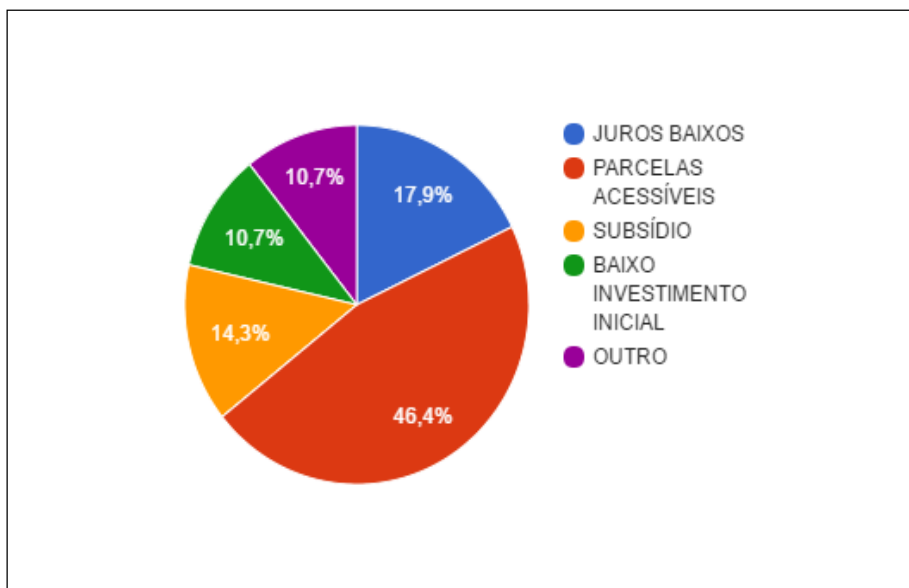


Figura 3 - Motivos que levaram ao financiamento.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Pelo programa Minha Casa Minha Vida é possível obter um subsídio de até R\$25 mil reais, Como consequência desse incentivo do governo é possível obter parcelas mais acessíveis e dentro do limite do orçamento das famílias pesquisadas. A oferta de crédito, subsídio e juros baixos são fatores que encorajam na decisão da compra da casa própria.

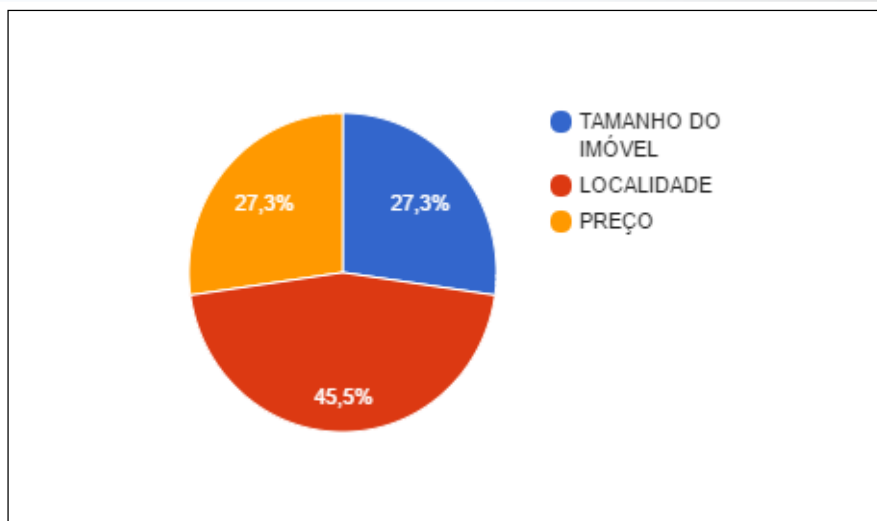


Figura 4 - Aspectos de satisfação em relação ao imóvel

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Tomando como base os aspectos de satisfação dos compradores em relação ao imóvel do programa Minha Casa Minha Vida, é possível verificar que a maior parcela dos respondentes (45,5%) pontuaram que a localização foi o fator primordial, mesmo com sérios problemas de mobilidade urbana, principalmente pela falta de transporte coletivo, tendo como opção o veículo próprio e/ou o moto taxi. O tamanho do imóvel também agrada já que boa parte das famílias pesquisadas são compostas por até cinco pessoas e a casa acomoda confortavelmente todos os moradores. O preço de compra e também de venda foi outro fator citado, onde é possível verificar que as casas estão valorizadas, tendo uma boa demanda em caso de futura venda.

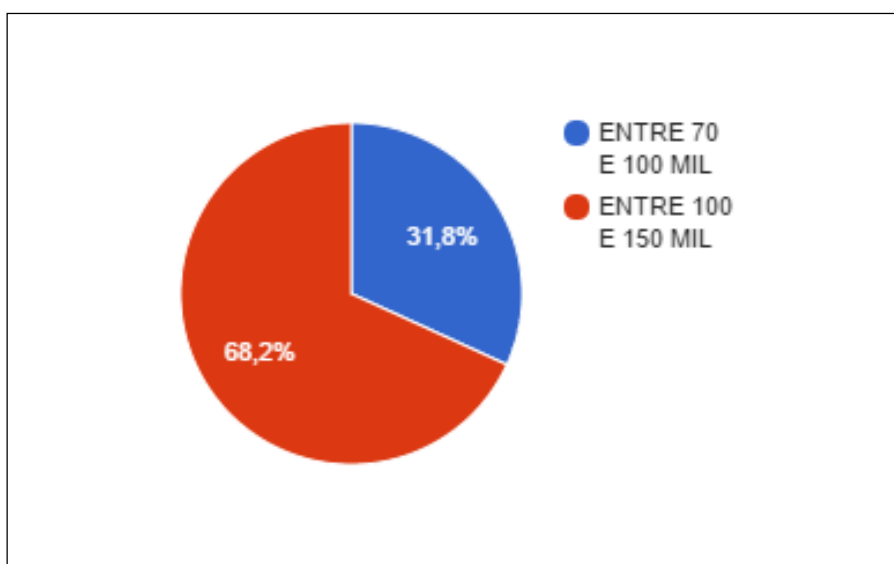


Figura 5 - Valor do Imóvel

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

É possível observar que a maioria optou por financiamento de R\$100 a R\$ 150 mil Reais, esse fato acontece devido ao subsídio de até R\$25 mil Reais, tamanho do imóvel e a localização. As casas com financiamento menor estão localizadas um pouco mais distante, sendo mais dificultoso o deslocamento. Um dos moradores também pontuou que o acabamento é bem

melhor das casas com financiamento maior. Já os problemas detectados após o uso estão expostos na figura seis.

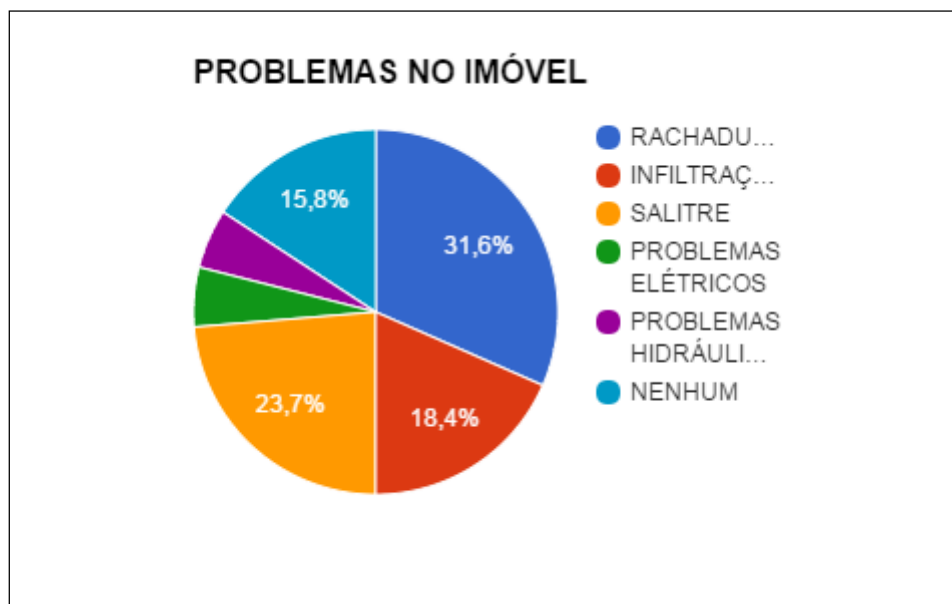


Figura 6 - problemas no imóvel após a compra

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Observa-se que a maior disfunção estrutural questionada pelos moradores foi o de rachaduras na casa, no qual esse problema representa 31,6%, tendo em vista que isso pode decorrer tanto devido ao solo como também devido a utilização de materiais de baixa qualidade. Outro problema bastante decorrente foi o salitre (substância existente em alguns solos que os químicos chamam de nitrato de potássio) o qual representa 23,7%, verificando assim a presença de grande umidade nas construções analisadas. Infiltrações, devido a chuvas, também foram pontuados como um problema estrutural. Todos os três problemas pode afetar o valor venal, como pode demandar custos com reparos. No entanto é importante salientar que esses problemas podem ser questionados na justiça, já que o artigo 618 do código civil que estabelece garantia de cinco anos para falhas que comprometem seriamente a segurança e a solidez do imóvel.

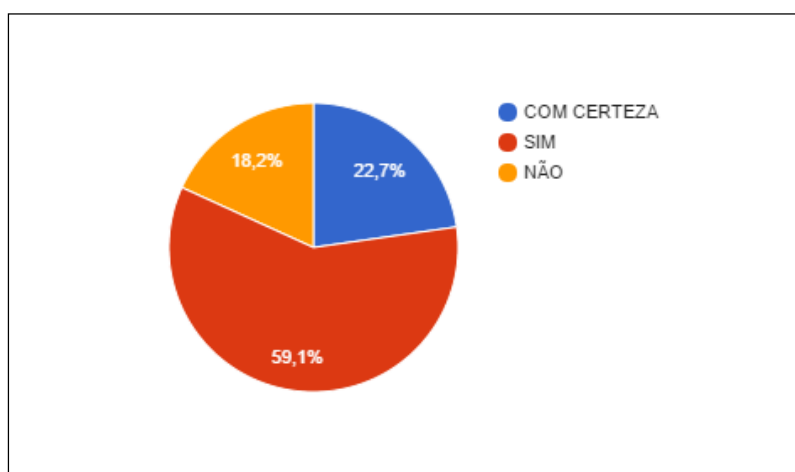


Figura 7 - Realização de um novo financiamento

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Quase oitenta e seis por cento das pessoas questionadas afirmaram que realizariam outra vez o financiamento mobiliário pelo Programa Minha Casa Minha Vida, eles concordam que o

programa oferece recursos financeiros que facilitam na hora da compra do imóvel, enquanto dezoito por cento deles não realizariam no momento atual, alegam instabilidade econômica do país e também pelo fato de já estarem realizados com seus imóveis.

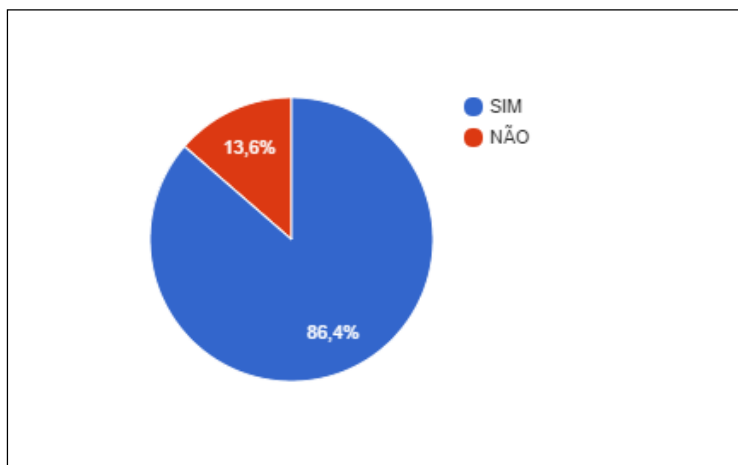


Figura 8- Melhora na qualidade de vida

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Oitenta e seis por cento das pessoas questionadas consideram que houve uma melhora significativa em suas vidas após a compra do imóvel, Eles alegaram que ter residência fixa torna a vida mais estável, outros porque sentem-se melhor em pagar um imóvel próprio e não estarem mais dependentes do aluguel e ainda outros consideram a localidade e a qualidade do imóvel de fundamental importância para o seu bem estar. Já quatorze por cento não consideram que houve um melhora significativa em suas vidas, sendo algo comum, consequência de seu trabalho.

5 Considerações Finais

O presente artigo buscou investigar grau de satisfação dos indivíduos que foram beneficiados pelo programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Patos-PB, levando em consideração os aspectos socioeconômicos. Para complementar o objetivo geral, buscou-se entender os benefícios e/ou aspectos ineficazes na promoção do bem estar dos contemplados, como também identificar os principais problemas e o grau de endividamento da renda.

Para a atingir as metas propostas foi elaborado um cronograma para realização da pesquisa: leituras para familiarizar os pesquisadores com o tema, reuniões, utilizando o espaço da sala, para esclarecer possíveis dúvidas, confecção do instrumento de pesquisa e aplicação do piloto para verificar as incongruências, tabulação dos dados e sua análise.

A limitação da pesquisa encontra na amostra, não probabilística, realizada em dois dias em três bairros distintos. Apesar da cordialidade da população, grande parte das respostas em relação à pesquisa foi o “não”. Esse fato acontece devido ao receio das pessoas em relação a segurança e também um certo “medo” de divulgar informações sobre seu financiamento.

É perceptível que todos os objetivos foram alcançados, foi possível determinar o grau de satisfação, investigar os efeitos sociais e econômicos advindos do programa, identificar alguns problemas na realização do mesmo e pontos que podem ser trabalhados para uma futura melhoria do Minha Casa Minha Vida e, por fim, o grau de endividamento dos compradores, que chega a ser bastante expressivo, no qual existiram pessoas que responderam estar com mais de trinta por cento de sua renda salarial comprometida com as parcelas do financiamento, um dado preocupante.

Para trabalhos futuros pretende-se ampliar a pesquisa, e utilizar amostra probabilística, também investigar questões como: dificuldade de pagamento, ou refinanciamento, se problemas estruturais foram resolvidos amigavelmente ou foi preciso acionar a justiça. A presente pesquisa não pretende encerrar o debate sobre a temática e sim servir de base para futuras pesquisas.

Referências

AKAISHI, A. G. Desafios do planejamento urbano-habitacional em pequenos municípios brasileiros. Revista Risco, v. 14, n. 2, p. 41-50, 2011.

CAGED. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/trabalhador-caged>. Acesso em 29 Abr.2016

DENALDI, R. Política habitacional e urbana: avanços e impasses. Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2012.

KLINTOWITZ, D. C. Como as políticas habitacionais se inserem nos contextos de reforma do estado? A experiência recente do Brasil. Revista Pensamento & Realidade, v. 26, n. 3, 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2012.

INSTITUTO LULA. Disponível em:

<<http://www.institutolula.org/search?tags=MTQ0MTc4NDI1OQ==&s=Minha+Casa+Minha+Vida>>
Acesso em: 25 Abr. 2016

BONDUKI, Nabil Georges. Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. 1999. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_01/artigo_05_180908.pdf> Acesso em: 25 Abr. 2016

BOTEGA, Leonardo da Rocha. A política habitacional no Brasil (1930-1990). In Periódico de Divulgação Científica da FALS, v.2, n. 2, São Paulo 2008. Disponível em <<http://www.fals.com.br/revela5/politicahabitacional.pdf>> Acesso em: 27 Abr.2016.

MARICATO, Ermínia. O “Minha Casa” é um avanço, mas segregação urbana fica intocada. Carta Maior, maio de 2009. Disponível em <http://cartamaior.com.br>.> Acesso em: 27 Abr.2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Disponível em:<www.cidades.gov.br> Acesso em: 28 Abril 2016

DIAS, E. C. Minha Casa, minha vida, minha política pública. Conjuntura da Construção, Ano VII, n. 2, Junho. 2009

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkate. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 2005.

REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO (2009, p.10). Disponível em:

<http://www.abconline.org.br/wp-content/uploads/2012/08/revista_abc_11.pdf> Acesso em 29 Abr.2016

ROMAGNOLI, A. J.. O programa ?minha casa, minha vida?: continuidades, inovações e retrocessos.. Temas de Administração Pública (UNESP. Araraquara), v. 04, p. 1, 2012.

TONETO JÚNIOR, R., VASCONCELLOS, M., & GREMAUD, A. (1996). Economia brasileira contemporânea. São Paulo.